

Cultura Teatral no Paraná

Walter Lima Torres Neto - UFPR

Brevíssimo Histórico

Apesar da colonização da província ter se iniciado, como era a prática portuguesa, pelo litoral, neste caso por Paranaguá, foi Curitiba quem acabou se destacando como a capital do estado depois da emancipação da província de São Paulo, em 1853. Como observei em minha fala, não é possível desassociar o surgimento de atividades artísticas de cunho teatral, qualquer que seja, de alguma prosperidade econômica, isto é, de um pequeno acúmulo de capital que acabe por gerar situação de conforto originando benefícios, incentivando assim empreendimentos artísticos que podem incrementar o lazer nas dinâmicas socioculturais.

No caso do Paraná, associo tanto a construção de edifícios teatrais quanto o surgimento de iniciativas dramático musicais, que aos poucos consolidaram um movimento teatral, a ao menos três ciclos econômicos.

O primeiro ciclo foi o do tropeirismo que favoreceu, por exemplo, o surgimento do Teatro São João na cidade da Lapa ainda em 1876-77. A cidade da Lapa foi visitada por D. Pedro II em 1880 que elogiou a iniciativa da Associação Literária Lapeana, que tendo organizado uma biblioteca idealizara também o edifício teatral que resistiu ao cerco da Lapa e se mantém de pé até hoje.

Um segundo momento verifica-se com o ciclo da erva mate associado sobretudo à produção em Curitiba, e o edifício teatral que se destacou num primeiro momento foi o já citado São Theodoro, em homenagem ao fundador da cidade Theodoro Ébano Pereira. O Teatro São Theodoro, acima inventariado, foi inaugurado em 1884 e interrompeu suas atividades em 1894, quando da Revolução Federalista. Durante o conflito, o edifício do teatro foi transformado em prisão dos rebeldes. Este teatro tinha sido a “sala de visitas” da sociedade curitibana nestes breves 10 anos de suas atividades.

E por fim, o ciclo do café, cujo ícone mais expressivo é o portentoso Cine-Teatro Ouro Verde, localizado na cidade de Londrina, inaugurado em 1952.

Junte-se a esses ciclos econômicos a presença dinâmica de etnias oriundas das diversas partes do mundo, que por sua vez também desenvolveram, por meio de

sociedades literárias, agremiações artísticas ou grupos teatrais amadores atividades dramático-musicais, inclusive nas suas próprias línguas maternas. A colonização do estado do Paraná deve muito ao empreendedorismo dos ucranianos, alemães, poloneses, italianos, japoneses, sírio-libaneses dentre outras etnias que para cá vieram na busca por uma nova vida.

O papel das universidades públicas estaduais

O Paraná, desde o final da década de 1960, possui hoje sete instituições universitárias, das quais quatro desempenham atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão dedicadas às artes cênicas.

Em Maringá, após as atividades de pioneiros amadores liderados por Calil Haddad, com a criação do Teatro Maringaense de Comédia, em 1956, foi a Universidade Estadual de Maringá que deu a sua contribuição criando, desde 1987, um curso de licenciatura que logo esteve associado ao TUM, Teatro Universitário de Maringá sob a direção de Eduardo Montagnari.

Já no caso de Londrina, a cidade viu nascer ao menos dois grupos nos anos 1980: o Grupo Proteu e o Grupo Delta, ambos coordenados por docentes, Nitis Jacon e José Antonio Teodoro, respectivamente. Com a consolidação do Festival Internacional de Teatro, a Universidade Estadual de Londrina implantou desde 1997 o seu bacharelado em artes cênicas.

Mesmo que em Ponta Grossa não haja uma formação universitária em artes cênicas, a UEPG, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, mantém um dos festivais de teatro mais longevos em existência no país, o FENATA, originalmente Festival Nacional de Teatro Amador. E por fim, a atual UNESPAR, Universidade do Estado do Paraná que por meio da Faculdade de Artes do Paraná possui um curso de artes cênicas dos mais completos dotado de licenciatura e bacharelado na área de atuação e direção.

As universidades federais e particulares se dedicam às atividades de extensão com seus grupos artísticos de teatro. A UTFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, antigo CEFET, criou o primeiro grupo de teatro, hoje denominado de TUT, Teatro Universitário da Tecnológica, originalmente fundado em 1972 pelo ator e diretor José Maria Santos. Já em 1980, foi criado com a colaboração de Lineu Portela o grupo artístico TANAHORA associado à Pontifícia Universidade Católica de Curitiba, e em 1985, sob a direção de Hugo Mengarelli, o Grupo Palavração da UFPR.

Modernização e profissionalização

Destaco, da primeira metade do século XX, três manifestações. Da primeira sobressai a ação de Salvador de Ferrante à frente da Sociedade Teatral Renascença. Uma segunda manifestação de atividade teatral, agora em língua estrangeira, foi o Grupo Teatral Independente (1948-1968), dirigido Willi Polewka. E em terceiro lugar, uma herança bastante característica em todo Brasil da primeira metade do século XX, que é o chamado teatro de pavilhão ou circo-teatro.

A segunda metade do século XX foi marcada por grandes modificações estruturais e conjunturais. O Paraná não ficou indiferente ao movimento do Teatro do Estudante de Paschoal Carlos Magno. E assim, em 1948 tiveram início às atividades do Teatro do Estudante do Paraná, sob a coordenação de Armando Maranhão. Surgiram igualmente na década de 1950-1960, iniciativas como o Teatro Experimental Guaíra liderado por Glauco Flores de Sá Brito. Em 1956, foi criada a Escola de Arte Dramática do SESI (EAD-SESI) de onde saíram inúmeros artistas, destacando-se a dupla Lala Schneider e José Maria Santos, que se transformaram em artistas emblemáticos da capital curitibana.

Esse período dito de “modernização”, que se estende por toda a segunda metade do século XX, está associado à criação do complexo do Teatro Guaíra com suas três salas, que foram sendo inauguradas em etapas. A primeira sala a ser inaugurada, rende homenagem ao amador Salvador de Ferrante, tendo aberto seu pano em 1954, com a Companhia de Dulcina e Odilon, que foram trazidos do Rio de Janeiro especialmente para este evento. Foi somente em 1974, em plena ditadura, que o grande auditório, Bento Munhoz da Rocha Neto, foi inaugurado com o espetáculo de título sugestivo *Paraná terra de todos nós*, com o general Ernesto Geisel na plateia. E por fim, em 1975, o mini auditório, cujo nome homenageia Glauco de Flores Sá Britto.

Entre 1962 e 1969, Cláudio Correia e Castro transferiu-se para Curitiba a convite do governador do estado Ney Braga para criar em 1963 o Teatro de Comédia do Paraná, o TCP. Tratava-se de uma iniciativa estatal na área de cultura dentro de uma política desenvolvimentista para o Paraná. Para que o leitor tenha uma ideia da dimensão deste projeto recém-criado, segue um trecho do discurso do então governador do Paraná no programa da peça de estreia, *Um Elefante no caos*, pelo conjunto do TCP em 1963.

O Teatro de Comédia do Paraná tem como projeto revelar e realizar os valores individuais atualmente aprisionados às limitações e intermitências do teatro

amador de província, e ao mesmo tempo revelar e realizar os valores sociais de uma formação cultural atualmente carecedora de meios de expressão. Não é por vaidade ou esnobismo que nasce o Teatro de Comédia do Paraná: é pura necessidade, por uma imposição do despertar de uma consciência lúcida em nosso povo. Ele será um dos instrumentos do processo de aumento da nossa 'renda' cultural 'per capita', se assim posso transpor para o mundo dos fatos do espírito uma categoria, hoje tão vulgarizada, do mundo dos fatos da economia. (COMIN, 2013).

Sob o impacto modernizador do TCP com suas montagens e cursos de formação profissionalizante, os anos 1960-1970 foram de intensa atividade teatral, pois Curitiba passou a se sintonizar com São Paulo e Rio de Janeiro, na construção de um repertório que se posicionava criticamente em relação ao estado de exceção do regime ditatorial. Nesse período, a atividade teatral local era animada por nomes como: Cléon Jacques, Wilson Rio Apa, Oraci Gemba, Antonio Carlos Kraide, Maurício Távora, Manoel Carlos Karam, Ary Fontoura, entre outros. Mais tarde, destacaram-se os nomes de Claudete Pereira Jorge, Regina Bastos, Regina Vogue, Êneas Lour, Mário Schoemberger, Chico Nogueira e ainda a atriz, autora e diretora Fátima Ortiz. Dentro da vertente do teatro de animação consolidaram-se os nomes de Manoel Kobachuk, Olga Romero e Renato Perré, entre outros artistas. Curitiba acabou fomentando a criação do Festival de Teatro de Bonecos.

No final da década de 1970, a produção teatral em Curitiba é bastante expressiva e tal fato pode ser verificado pelo volumoso conjunto de crônicas culturais escritas pelo jornalista Aramis Milarchi, hoje disponíveis na rede no Tabloide Digital. Foi assim que, em 21 de setembro de 1979, tem lugar no Teatro Guaíra a estreia da peça *Rasga Coração* de Oduvaldo Vianna Filho.

Chegando-se aos anos 1980-1990, observa-se o destaque de diretores como Marcelo Marchioro, responsável por montagens tanto dramáticas quanto operísticas, bem como Edson Bueno, que acompanhado de seu Grupo Delírio reproduzia ao seu estilo o aprendizado legado pelo TCP. César Almeida autor militante se detinha sobre questões de gênero e minorias, apresentando uma dramaturgia provocante. João Luiz Fiani consolidou uma atividade teatral alicerçada em fortes bases empresariais. Também autor, alcançou com seus textos figurações de um popular local, mormente cômicas, em associação com uma estética da indústria cultural.

Em 1984, Ademar Guerra foi convidado a encenar, produzido pelo TCP, o texto *Colônia Santa Cecília* de Renata Pallotini, como parte das comemorações do primeiro

centenário de fundação do Teatro Guaíra. Desta experiência ficaria o contato com a classe teatral da cidade, o que fez Ademar Guerra retornar outras vezes na década de 1990. Em maio de 1990, estreou na capital produzido pelo Teatro de Comédias do Paraná *Mistérios de Curitiba*, baseado na obra de Dalton Trevisan. Na sequência de seu sucesso, em 1992, seria a vez de *O vampiro e a polaquinha*. Esta última montagem estreou em novembro de 1992 e associou-se de forma indelével ao prédio do Teatro Novelas Curitibanas, onde também esteve em cartaz por vários anos. Integrava o elenco original desta montagem a atriz, e mais tarde diretora e produtora Nena Inoue. Um dos aspectos mais importantes contidos nesses dois espetáculos é a difusão teatral dos comportamentos típicos veiculados pelos personagens engendrados por Dalton Trevisan. Posteriormente, esses seres ficcionais seriam reinterpretados, reescritos, inúmeras vezes como se fossem portadores de uma espécie de germe da identidade urbana que, constantemente, retornaria à cena local.

Foi neste contexto de grande profusão criativa durante os anos de 1990 que também despontou um dos nomes mais expressivos da iluminação cênica no Brasil, o lapeano Beto Bruel, juntamente com uma das companhias mais importantes criadas no Paraná, a Sutil Companhia de Teatro idealizada por Felipe Hirsch e Guilherme Weber.

Os festivais

O estado do Paraná possui dois grandes festivais de teatro que acontecem em Curitiba e Londrina. Trata-se, do já citado Festival Internacional de Teatro de Londrina (FILO), criado em 1968, ainda como um festival universitário e do Festival de Teatro de Curitiba (FTC), que iniciou suas atividades em 1992.

O FILO já possui mais de quarenta edições. Surgiu no âmbito amador e universitário e assim transcorreram suas atividades até 1988, quando passou a realizar a Mostra Latino-Americana de Teatro. O festival estabeleceu um percurso de discussão e valorização do fazer teatral promovendo o debate e o intercâmbio entre grupos e coletivos teatrais que subsidiam sua cena graças a uma investigação da própria linguagem teatral, isto é, uma das preocupações centrais deste festival vem sendo colocar em discussão padrões estéticos, dinâmicas criativas e procedimentos contemporâneos.

Já a cidade de Curitiba, durante os anos 1990, na busca pela fixação de uma identidade, investiu na imagem de uma cidade sustentável, ecologicamente correta, que

disponibilizava uma diversidade de programações culturais em seus parques, dispendo de amplo sistema de transporte urbano e fazendo o orgulho de uma classe média local numerosa, com acentuado padrão econômico para se dedicar ao “consumo da cultura”. Geraldo Peçanha de Almeida classifica como sendo um estado privilegiado da cidade para o “marketing urbano”¹. Assim, no âmbito teatral, constata-se o advento do Festival de Teatro de Curitiba, que se aproveita da disponibilidade dos segmentos sociais sensíveis ao consumo cultural de qualidade. A primeira edição do festival aconteceu em 1992. Ao longo dos anos de sua existência, o Festival de Teatro de Curitiba conquistou a condição de aglutinador das principais tendências da produção cênica brasileira. Desde então, verificou-se um aumento no número de salas de teatro e espaços culturais na capital, que possam estar habilitados para temporada ao longo do festival, ao mesmo tempo em que durante o ano pode estar à disposição dos artistas e dos coletivos teatrais atendendo a uma demanda local.

O Festival de Teatro de Curitiba desde sua origem esteve mobilizado pela iniciativa privada e acabou se caracterizando ao longo de suas edições por ser um empreendimento da área de produções culturais. Em contraponto ao FILO, o Festival de Teatro de Curitiba passou a ser um espaço de prestígio ambicionado por artistas, coletivos e companhias teatrais, sobretudo de fora de Curitiba e que trabalham num registro mais convencional, para o lançamento de seus espetáculos ainda inéditos, a fim de serem submetido a uma plateia local, considerada como exigente. Se, por um lado, esse festival se preocupa em apresentar um painel das melhores e mais bem cuidadas produções nacionais, privilegiando inclusive produções com artistas televisivos, por outro lado, o FTC idealizou a Mostra Finge que passou a acontecer desde a sétima edição do Festival. Nesta seção, um grande número de espetáculos que investem na pesquisa de linguagem cênica mais arrojada se multiplica pelos espaços de exibição da cidade, disputando o olhar da crítica especializada nacional à procura de algum reconhecimento mais expressivo para dar força à trajetória de suas novas obras e pesquisas de linguagem.

O teatro de grupo

No primeiro semestre de 2009, foi publicado em Curitiba o *Jornal do Movimento de Teatro de Grupo de Curitiba*. Tratava-se de um Movimento dos coletivos e grupos que

¹ Almeida, Geraldo Peçanha de. 2005. *Palco iluminado: 10 anos de história do festival de teatro de Curitiba*. Curitiba. Editora UFPR. P.19.

procurava marcar um distanciamento em relação à iniciativa de natureza francamente comercial e empresarial, condicionada pela necessidade expressa de lucro financeiro advindo da bilheteria. Pode-se dizer que os grupos locais que estavam em sintonia com as ações dos grupos e coletivos do resto do país procuraram dar expressão a uma voz coletiva local. O Movimento que buscava uma reflexão e caminhos para ação se autodefinia, desde janeiro de 2011, em seu blog na internet da seguinte maneira:

O Movimento de Teatro de Grupo de Curitiba, fundado em 2006, é uma organização sem fins lucrativos, sem sede fixa, e se configura na mesma medida dos desejos e anseios dos grupos que o integram. Entende-se por Teatro de Grupo, um coletivo teatral que realiza práticas de pesquisa continuada em projetos de caráter investigativo, diferenciando-se das práticas do teatro comercial, institucional, empresarial e acadêmico e que baseia seus modos de produção no compartilhamento ético da conduta profissional. (MOVIMENTO DE TEATRO DE GRUPO DE CURITIBA, 2011).

Certamente, um catalisador local, que na capital colaborou de forma indelével para essa ascensão e visibilidade dos grupos em atividade, foi o projeto *Mostra Cena Breve Curitiba*. Idealizado e produzido pela CiaSenhas de Teatro, este projeto ganhou a adesão dos grupos locais. A produção do evento expandiu as inscrições na Mostra, que conta hoje com grupos e coletivos teatrais de outras regiões do Brasil.

As tendências estéticas desses grupos e coletivos teatrais contemporâneos são as mais variadas, expressas em experiências singulares. Em todo caso, percebe-se uma disposição relativa à rejeição de um texto ou de uma matriz literária preestabelecida. Nota-se uma forte adesão ao chamado “processo colaborativo”, mesmo que, sobre tal procedimento de trabalho coletivo, cada grupo tenha uma visão distinta e idealize esse mesmo processo criativo de acordo com suas orientações éticas e estéticas e suas limitações em termos de meios de produção. As obras de parte destes grupos reivindicam um grau de autoria que deve estar condicionada à exploração de conceitos, ideias, questões que minimizam a situação representacional. Ainda dentro desse espectro de experiências propostas pelos grupos de teatro, observa-se o trânsito em torno da comédia e/ou do cômico, com relativo espaço ao que poderíamos denominar como uma matriz popular.

Esses novos grupos e coletivos teatrais modificaram as relações e a noção de teatro ao optarem pelas novas tendências uma expressão cênica mais performativa. Os

grupos e coletivos contemporâneos operam sobre um potencial de ideias, partilham imaginários e vivências locais comuns. Transformam seus espaços físicos e suas sedes em localidades de convivência e sociabilidade. Desta maneira, a exemplo do que acontece aqui, pode-se observar o deslocamento da noção patrimonialista material para o advento de uma noção patrimonialista imaterial diante dos modos de conviver e gerar sociabilidades por parte dos coletivos contemporâneos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, José. **Vigor mortis comics**. Campinas: Zarabatana, 2011.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Palco Iluminado: 10 anos de história do Festival de Teatro de Curitiba**. Curitiba: Editora da UFPR, 2005.
- ALVETTI, Celina; COSTA, Marta Morais da; FRANCIOSI, Eddy: **Teatro no Paraná: coleção exposições**, vol. 1. Rio de Janeiro: MINC/INACEN, 1986.
- ANDRIOLI, Luiz. **O circo e a cidade: histórias do grupo circense Queirolo em Curitiba**. Curitiba: Edição do autor, 2007.
- ARAÚJO, Sueli Cristina dos Santos. **Narrativas em cena**. Curitiba: Máquina de Escrever, 2013.
- BAUKAT, Fernanda, (org). **Independente! Um palco alemão em Curitiba**. Curitiba: Quadrinhofilia, 2013.
- BISCAIA FILHO, Paulo. **Palcos de sangue**. Belo Horizonte: Editora Estronho, 2012.
- COMIN, Clarissa Loyola. “Discurso do governo nos programas dos espetáculos do TCP: análise do caso *Um Elefante no caos*”, in: **Revista Versalete**. Curitiba, vol. 1, n. Zero, jan.-jun. 2013.
- COSTA, Marta Morais da; DOTTO NETO, Ignácio. **Entreatos: teatro em Curitiba de 1981 a 1995**. Curitiba: Edição do autor, 2000.
- COSTA, Marta Morais da. **Palcos e Jornais: representações do teatro em Curitiba entre 1900 e 1930**. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.
- GIACOMINI, Eduardo; NENEVÊ, Olga. **As imagens, a cena teatral e as transformações do real processo criativo do Grupo Obragem Teatro**. Curitiba: Obragem Teatro e Cia, 2008.
- LACERDA, Maria Thereza B. **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**, v. 27. Curitiba: IHGEP, 1980, pp. 115-233.
- LACERDA, Maria Thereza B. **Subsídios para história do teatro no Paraná: as associações literárias e dramáticas e o teatro do Paraná; a Associação Literária Lapeana e o Teatro São João, 1873-1976**. Curitiba: IHGEP, 1980.
- MONTAGNARI, Eduardo. **Teatro universitário em cenas: referências e experiências**. Maringá: Editora da UEM, 1999.
- PLÍNIO, José. **O Teatro de Oraci Gemba**. Curitiba: Edição do autor, s/d.

SANTOS FILHO, Benedito Nicolau dos. **Aspectos da história do teatro na cultura paranaense**. Curitiba: Imprensa Universitária, 1979.

SCHEFFLER, Ismael. **TUT / TECEFET / TEFEF: 35 anos de teatro na Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. Curitiba: Editora da UTFPR, 2008.

SUTIL, Marcelo Saldanha. **Complexo Teatro Guáira: 50 anos de história**. Curitiba: A. V. G. Meschino, 2005.

TEIXEIRA, Selma Suely. **Amadores em cena, v. 3 Sociedade Paranaense de Teatro**. Rio de Janeiro: Bacantes, 2001.

TORRES NETO, Walter Lima. **Ensaios de cultura teatral**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MOVIMENTO DE TEATRO DE GRUPO DE CURITIBA, Disponível em <<http://movimentodeteatrodegrupo.blogspot.com/p/quem-somos.html>>. Acesso em 16 de agosto de 2011.